

■ Apolônio de Carvalho

O herói de três pátrias



republicanos, Apolônio se engaja na Resistência Francesa contra as forças nazistas, chegando a comandar cerca de 2.000 soldados.

Com a vitória dos aliados na Segunda Guerra Mundial, ele volta ao Brasil e se filia ao Partido Comunista Brasileiro.

Em 1947, com a cassação do

registro do PCB, Apolônio passa a viver na clandestinidade. Quatro anos depois do golpe militar de 1964, ele funda o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário e participa da luta armada contra a ditadura.

Em 1970 ele é preso e torturado, e em seguida banido para a Argélia em troca do embaixador alemão.

Apolônio volta ao Brasil com a anistia e, em 1980, participa da fundação do PT assinando a ficha de filiação nº 1.

Para o crítico literário Antonio Candido, Apolônio foi um herói profundamente humano e um socialista infatigável.

Para o escritor Jorge Amado, pela sua luta contra os fascistas e nazistas na Europa e pela participação na guerrilha contra o regime militar brasileiro, Apolônio foi o herói de três pátrias.

■ Referendo

CUT debate proibição das armas

A CUT-ABC debaterá a proibição do comércio de armas de fogo e munição. Do lado dos que defendem a proibição estarão o deputado federal Luiz Eduardo Greenhalgh (PT) e Denis Mizne, diretor do Insti-

tuto Sou da Paz.

Defenderão a manutenção do comércio de armas o deputado federal Luiz Antonio Fleury (PTB) e Jairo Paes de Lira, do Movimento Viva Brasil.

■ Setor automotivo

BNDES vai financiar exportação de carros

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) criou linha de crédito para financiar até 30% das exportações de veículos de passeio e comerciais leves.

A nova linha foi apresentada na última sexta-feira à Anfavea e ao presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, e tem o objetivo de reduzir o custo com exportação de 22% para 18% ao ano. "É um estímulo ao aumento da produção e geração de emprego", avaliou o Feijóo.

As exportações das montadoras brasileiras deverão crescer em torno de 30% neste ano, segundo a Anfavea.

PROTEJA SEU PATRIMÔNIO COM SEGURANÇA

- Saúde • Vida • Previdência
- Automóvel • Residência
- Incêndio e roubo

Atendimento: Sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC
São Bernardo - Fones: 4128-4200 - Ramais 4205/4273/4292/4279
Fax: 4127-8805 - E-mail: lacorse.smabc@iglabor.com.br

Companhias: Porto Seguro - Marítima
Bredesco - Sul América - Liberty Paulista
Unibanco - AGF - Met Life

Lacorse
Corretora de Seguros Unia

TRIBUNA ESPORTIVA



Podem ser anuladas as onze partidas em que o juiz Edilson Pereira disse que manipulou os resultados.

Figueirense e Flamengo não querem rebaixamento no Brasileiro, e o Paysandu quer a suspensão do campeonato.

Já Vitória e Bahia querem anular a queda para a terceira divisão.

Os campeões e times rebaixados do Brasileiro e do Paulista 2005 podem ser definidos na Justiça. Será que ainda tem espaço para viradas de mesa no futebol?

Nem mesmo a segunda colocação e a boa vitória do Corinthians sobre o fraco Flamengo segurou Márcio Bittencourt no cargo de técnico.

Nos 3 a 1 sobre o bom Goiás, o Palmeiras foi melhor, viu o bom futebol de André Cunha e também as falhas do goleiro Sérgio.

O Santos recuou demais no segundo tempo, mas não merecia perder a partida para o Fluminense, que teve em Petkovic um carregador de piano.

O São Paulo foi muito bem e não deu chances ao Paysandu e continua subindo na tabela.

Mesmo com a vitória do Real sob o Alavés, com destaque para Ronaldo, o técnico Wanderley Luxemburgo continua na corda bamba.



O ousado Fernando Alonso preferiu a cautela em Interlagos para assegurar o título. Ele se tornou o piloto mais jovem a conquistar o mundial de Fórmula 1.

Tribuna Metalúrgica



Nº 2071 - Terça-feira, 27 de setembro de 2005

Campanha salarial no Grupo 9

Luta vai buscar acordo por empresa

Por causa da má vontade do Grupo 9 em aceitar um acordo coletivo, a Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT orientou os sindicatos a assinar acordos por empresa. Pessoal na Makita aprovou o seu ontem. Protestos irão prosseguir.

Página 3



Assembléia do pessoal na Makita ontem pela manhã aprovou o acordo com 3% de aumento real

Após protesto, Volks retoma negociações

Página 2



Apolônio, ao centro, filiado nº 1 do PT

Luta pela democracia perde Apolônio de Carvalho

Página 4



NOTAS E RECADOS

Tá sobrando?

A Câmara Federal escolhe amanhã seu novo presidente, e já são seis os candidatos.

Perigo!

Continua sem controle o incêndio que ameaça milhares de seringueiras na Reserva Extrativista Chico Mendes, no Acre.

Tartaruga

Cerca de 786 mil ações entopem os fóruns da região, que chegam a esperar entre dois e sete anos por uma sentença.

Dúvida

Justiça atrasada é justiça?

Na mira

Silvia Maluf, mulher do ex-prefeito, movimentou 300 mil euros há quatro anos e está respondendo por crime de lavagem de dinheiro.

Olha o rolo!

Em Piparora do Bom Jesus, o prefeito e o vice são acusados de fraudes em licitação e não pagamento por serviços executados.

Tudo em casa

Em São Paulo, a Prefeitura contratou quatro entidades ligadas a secretários para administrar unidades de saúde.

Muito bem!

Pressionados pela opinião pública, o FMI e o Banco Mundial perdoaram dívida de 55 bilhões de dólares de países pobres.

Controle

O governo mexicano passou a exigir visto de entrada.

Reforço

O estilista Clodovil Fernandes deve sair candidato a deputado estadual nas eleições do próximo ano.

Atraso

Em oito anos, o consumo de livros no País caiu pela metade.

■ PLR na Volks

Empresa marca reunião para hoje

Depois da parada total da produção realizada sexta-feira pelos trabalhadores na Volks reivindicando uma PLR decente, a direção da empresa marcou encontro para hoje com os representantes das plantas Anchieta, Taubaté e São Carlos.

“O encontro só terá sentido se a Volks mostrar interesse em construir um valor de PLR que atenda às nossas expectativas”, disse Wagner Santana, vice-presidente do Comitê Mundial dos Trabalhadores.

Ele afirmou que os companheiros sentiram-se enganados com a multinacional, que enrolou durante os dois meses de negociação e no final apresetou uma proposta ridícula de PLR.

Wagnão disse que o pessoal está mobilizado o suficiente para a realização de novos protestos, caso



Estacionamento vazio na Ala 17. Ninguém trabalhou na última sexta-feira

haja necessidade. “Agora, ao lado dos companheiros nas plantas de Taubaté e São Carlos, a nossa luta fica mais forte”, avisou.

Os encaminhamentos da mobi-

lização serão definidos depois do encontro de hoje. “Nesta quarta-feira a companheirada já terá notícias para que lado irá nosso movimento”, concluiu.

■ Acampamento na B.Grob

Pica-Pau confia num desfecho favorável

O diretor do Sindicato Luís Sérgio Batista, o Pica-Pau, que está acampado há 46 dias em frente à B.Grob, disse que está confiante numa solução favorável à luta contra as práticas anti-sindicais da direção da empresa aqui no Brasil.

Ele disse também que está recebendo todo o apoio do Sindicato e da categoria, já que representantes dos Comitês Sindicais e das Comissões de Fábrica passam diariamente no acampamento para lhe levar apoio.

Pica-Pau lembra que, apesar das perseguições sofridas por desempenhar suas atividades de representante dos trabalhadores, sempre contou com respaldo da Justiça do Trabalho.

Nas últimas eleições para a CIPA ele concorreu garantido por uma liminar. “Acabei sendo o candidato mais votado”, lembrou.

Para José Paulo Nogueira, coordenador em São Bernardo, a empresa continua desrespeitando e constringendo seus funcionários.



Diretores do Sindicato visitam Pica-Pau na hora do almoço: confiança na justiça

Ontem, segunda-feira, ela obrigou o pessoal da usinagem a entrar uma hora mais cedo, às 4h15, para tentar se livrar das manifestações de protesto contra a demissão de Pica-Pau e à recusa da B.Grob em aceitar acordo de campanha salarial.

“Não é esse tipo de atitude que vai inibir a ação do Sindicato”, afirmou Zé Paulo.

Ele disse que não existe mais espaço para comportamento como

o da multinacional alemã, que persegue e demite trabalhadores, mesmo aqueles que têm estabilidade por serem portadores de doença ocupacional.

Zé Paulo comentou que nos países da Europa a B.Grob não questiona as convenções da OIT - Organização Internacional do Trabalho.

“Por que aqui no Brasil a empresa insiste em adotar práticas anti-sindicais?”, pergunta ele.

■ Campanha salarial

Agora, acordo é por empresa

A categoria insistiu e procurou levar as negociações às últimas consequências, mas o Grupo 9 não quis o acordo coletivo.

Diante da impossibilidade de negociação, na sexta-feira a Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM-CUT) orientou os sindicatos a fazer acordo por empresa, desde que garantam a reposição da inflação, 3% de aumento real e renovação das cláusulas sociais.

Eles devem ser semelhantes aos acordos já firmados com montadoras, Sindipeças e Fundição.

É foi com base neles que o Sindicato fechou acordos com a Makita e a Otis, em São Bernardo. Na Panex, assembleia ontem exigiu uma proposta da fábrica.

Semana passada, anunciaram reajuste igual a SMS e KenPack, em Diadema; Polimold, Exacta Master, Elvi e Termomecânica, em São Bernardo. Agora, elas também terão de assinar o acordo.

Pressão continua

Mesmo com a nova estratégia, continua a pressão sobre as empresas do Grupo 9, como ocorreu sexta-feira na Thyssen, em Diadema, pela segunda vez em dez dias.

A ordem é seguir com a mobilização e se o patrão não quiser a fábrica parada deverá procurar o Sindicato para assinar acordo.

AGENDA

Combate ao racismo

Hoje é dia da reunião mensal da Comissão de Combate ao Racismo na Sede do Sindicato, a partir das 17h30. Todos estão convidados.

Formação

As aulas do curso Negociação Coletiva III serão sexta-feira e sábado, das 9h às 18h, no Centro de Formação Celso Daniel.

SINDICALIZE-SE



Assembleia na Panex exigiu acordo com aumento real de salário



Nova manifestação parou a Thyssen na última sexta-feira

Bancários param amanhã

Os bancários definem hoje os detalhes da paralisação de 24 horas programada para amanhã. O objetivo é pressionar a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) a oferecer proposta superior aos 4% de reajuste mais o abono de R\$ 1.000,00.

A categoria reivindica 11,77% de reajuste (inflação mais aumento real) e pede a compreensão e solidariedade dos trabalhadores para a luta.

Além do reajuste, os bancários querem mudanças na PLR, que passaria a valer um salário mensal acrescido de R\$ 788,00 (hoje vale 80% de um salário mais R\$ 733,00). Para a PLR, a Fenaban propõe a

aplicação de 4% sobre o adicional de R\$ 733,00.

A categoria, que tem data-base em setembro, promete deflagrar greve geral a partir de 6 de outubro se as negociações não avançarem.

Petroleiros

A Federação Única dos Petroleiros (FUP) também continua nesta semana a negociação com a Petrobras. A categoria, que ainda não recebeu uma proposta, pede reajuste de 9,89% mais aumento real.

Os petroleiros também querem a unificação dos pisos salariais, reorganização de cargos e salários e mudanças no funcionamento do fundo de pensão Petros.

SAIBA MAIS

Filhas do Vento

Continua em cartaz o filme *Filhas do Vento*, dirigido pelo premiado diretor Joel Zito, que já esteve conosco debatendo o tema da discriminação racial. O filme narra a saga de duas irmãs, separadas por conflitos familiares e que se reencontram, anos depois, por ocasião da morte do pai. A história, tratada com apurada qualidade narrativa e visual, poderia ser apenas mais uma obra bem realizada por um promissor diretor estreante.

O filme, no entanto, é muito mais que isto. Trata-se da história de uma família de negros, retratada em seu cotidiano de uma forma que não costumamos ver em filmes ou nas novelas na televisão: uma família que aumenta com a chegada de netos; adolescentes que têm sonhos, namoram, vão a festas da comunidade e compartilham segredos; uma família onde os conflitos provocam a separação entre irmãs, levando uma delas a tentar a sorte na cidade grande, vindo a se tornar uma grande atriz; uma família onde os laços de ternura e de afeto, no entanto, não são desfeitos, apesar dos ressentimentos.

Ao narrar esta história, o diretor revela uma realidade que costumamos não enxergar, pois nas novelas e nos filmes os negros são geralmente retratados como personagens destituídos de família e de uma vida comum, ocupando funções subalternas no espaço do outro, continuando a ser os eternos serviçais dos brancos.

O filme mostra também uma realidade que não conseguimos imaginar como possível: mulheres negras bem sucedidas, cultas, bonitas, que se vestem bem, que têm apartamento e carro, que lutaram e continuam lutando muito contra a discriminação e o preconceito existente na sociedade brasileira.

Nos anos 80, Joel Zito foi formador sindical no Sindicato dos Telefônicos de Minas Gerais e no Dieese. Hoje é um diretor de cinema. Sua mais recente obra é também uma lição de cidadania.

Departamento de Formação